

189

AMAR, VERBO INTRANSITIVO E A HERANÇA DA SOCIEDADE PATRIARCAL. *Alexandre Lobo, Orientador prof. Dr. José Augusto Avancini* (Projeto confissões e projetos: a política das artes na correspondência ativa de Mário de Andrade, 1920-1945, IFCH, UFRGS).

O objetivo do presente trabalho foi uma análise comparativa da visão do 'ser' do brasileiro em *AMAR, VERBO INTRANSITIVO*, de Mário de Andrade, com *RAÍZES DO BRASIL*, de Sérgio Buarque de Holanda. Ambos autores denunciam os traços culturais arcaicos, herdados de nosso passado colonial escravista, sobreviventes ao processo de modernização tecnológica e urbanização brasileira. Alguns dos procedimentos adotados: levantamento bibliográfico dos autores referidos (fontes primárias); levantamento bibliográfico sobre os autores referidos (fontes secundárias); pesquisa bibliográfica sobre a história da literatura brasileira e caracterização do momento histórico em que os referidos autores escreveram suas respectivas obras (de meados da década de vinte a meados da década de trinta), a fim de mapear os elementos histórico sociais que serviram de matéria prima tanto para *AMAR, VERBO INTRANSITIVO* quanto para *RAÍZES DO BRASIL*. Embora com características como forma narrativa e objetivo, pois uma é obra literária e a outra historiográfica, foi possível encontrar pontos em comum. Um exemplo: a biblioteca dos Sousa Costa, personagens de Mário, com Camões, Dante e Dirceu para entreter as crianças em dias de chuva, faz parte da cultura livresca e ornamental que nos fala Sérgio Buarque. Os livros estão ali, mas são apenas patrimônio e objetos de distinção social. Entretanto, mesmo com estes traços de uma cultura arcaica, a família dos Souza Costa é urbana e desfruta da modernidade, tem um automóvel, símbolo de modernidade e dos novos tempos (FAPERGS/UFRGS).